

CONCERTO DE ENCERRAMENTO

Gala de Ópera

ANNA SAMUIL Soprano

PETER SONN Tenor

PEDRO NEVES Direcção musical

ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

Festival dos
apuchos

ALMADA
PORTUGAL
2026

PROGRAMA

George Bizet (1838-1875)	"Prélude", da ópera "Carmen"
George Bizet	"La fleur que tu m'avais jetée" (Don José), da ópera "Carmen"
Jules Massenet (1842-1912)	"Il est doux, Il est bon" (Salomé), da ópera "Hérodiade"
Giacomo Puccini (1858-1924)	"Recondita armonia" (Cavaradossi), da ópera "Tosca"
Umberto Giordano (1867-1948)	"La mamma morta" (Maddalena), da ópera "Andrea Chénier"
Giacomo Puccini	"O soave fanciulla" (Rodolfo & Mimi), da ópera "La Bohème"
Pietro Mascagni (1863-1945)	"Intermezzo", da ópera "Cavalleria Rusticana"
Pietro Mascagni	"Duetto delle ciliegie" (Fritz & Suzel), da ópera "L'Amico Fritz"
Antonín Dvořák (1841-1904)	"Song of the Moon" (Rusalka), da ópera "Rusalka"
Emmerich Kálmán (1882-1953)	"Wenn es Abend wird" (Tassilo), da opereta "Gräfin Mariza"
Emmerich Kálmán	"Heja in den Bergen" (Sylva), da opereta "Czardas Fürstin"
Franz Lehár (1870-1948)	"Dein ist mein ganzes Herz", (Príncipe Sou-Chong), da opereta "Das Land des Lächelns"
Franz Lehár	"Lippen Schweigen" (Hanna & Conde), da opereta "Die Lustige Witwe"

TEXTOS E TRADUÇÕES

George Bizet (1838-1875) "La fleur que tu m'avais jetée" (Don José), da ópera "Carmen"

*La fleur que tu m'avais jetée
Dans ma prison, m'était restée
Flétrie et sèche, cette fleur
Gardait toujours sa douce odeur
Et pendant des heures entières
Sur mes yeux, fermant mes paupières
De cette odeur je m'enivrais
Et dans la nuit je te voyais*

*Je me prenais à te maudire
À te détester, à me dire
Pourquoi faut-il que le destin
L'ait mise là sur mon chemin
Je m'accusais de blasphème
Et je ne sentais rien moi-même
Je ne sentais qu'un seul désir
Un seul désir, un seul espoir
Te revoir, ô Carmen, oui, te revoir*

*Car tu n'avais eu qu'à paraître
Qu'à jeter un regard sur moi
Pour t'emparais de tout mon être
Ô ma Carmen
J'étais une chose à toi
Carmen, je t'aime*

A flor que tu me tinhas lançado
Na minha prisão, ficou comigo,
Murcha e seca, essa flor
Guardava sempre o seu doce perfume.
E durante horas inteiras,
Sobre os meus olhos, fechando as pálpebras,
Desse perfume eu me inebriava,
E na noite eu via-te.

Punha-me a amaldiçoar-te,
A odiar-te, a dizer a mim mesmo:
Porque quis o destino
Colocá-la no meu caminho?
Acusava-me de blasfémia,
E já nada sentia em mim,
Nada sentia senão um único desejo,
Um só desejo, uma só esperança:
Tornar a ver-te, ó Carmen, sim, tornar a ver-te!

Pois bastou apareceres,
Bastou lançares um olhar sobre mim,
Para te apoderares de todo o meu ser.
Ó minha Carmen,
Eu era uma coisa tua.
Carmen, eu amo-te.

Jules Massenet (1842-1912) “*Il est doux, Il est bon*” (*Salomé*), da ópera “*Hérodiade*”

*Celui dont la parole efface toutes peines,
Le Prophète est ici! c'est vers lui que je vais!*

*Il est doux, il est bon, sa parole est sereine:
Il parle... tout se tait...
Plus léger sur la plaine
L'air attentif passe sans bruit...
Il parle...*

*Ah! quand reviendra-t-il? quand pourrai-je l'entendre?
Je souffrais... j'étais seule et mon coeur s'est calmé
En écoutant sa voix mélodieuse et tendre,
Mon coeur s'est calmé!*

*Prophète bien aimé, puis-je vivre sans toi!
Prophète bien aimé, puis-je vivre... vivre sans toi!
C'est là ! dans ce désert où la foule étonnée
Avait suivi ses pas,*

*Qu'il m'accueillit un jour, enfant abandonnée!
Et qu'il m'ouvrit ses bras!
Il est doux, il est bon,
Sa parole est sereine,
Il parle... tout se tait... plus léger sur la plaine...
L'air attentif passe sans bruit...
Il parle!*

*Ah! quand reviendra-t-il?
Quand pourrai-je l'entendre?
Je souffrais... j'étais seule et mon coeur s'est calmé
En écoutant sa voix mélodieuse et tendre,
Mon coeur s'est calmé!*

*Prophète bien aimé, puis-je vivre sans toi!
Prophète bien aimé, puis-je vivre... vivre sans toi!
Ah! quand reviendra-t-il? quand pourrai-je l'entendre!
Prophète bien-aimé, puis-je vivre sans toi!*

Aquele cuja palavra apaga todas as penas,
O Profeta está aqui! é para ele que vou!

É doce, é bom, a sua palavra é serena:
Ele fala... tudo se cala...
Mais leve sobre a planície
O ar atento passa sem ruído...
Ele fala...

Ah! quando voltará ele? quando poderei ouvi-lo?
Eu sofria... estava só, e o meu coração acalmou-se
Ao escutar a sua voz melodiosa e terna,
O meu coração acalmou-se!

Profeta bem-amado, posso eu viver sem ti?
Profeta bem-amado, posso eu viver... viver sem ti?
Foi ali! nesse deserto onde a multidão, maravilhada,
Tinha seguido os seus passos,

Que ele me acolheu um dia, criança abandonada!
E me abriu os seus braços!
É doce, é bom,
A sua palavra é serena,
Ele fala... tudo se cala... mais leve sobre a planície...
O ar atento passa sem ruído...
Ele fala!

Ah! quando voltará ele?
Quando poderei ouvi-lo?
Eu sofria... estava só, e o meu coração acalmou-se
Ao escutar a sua voz melodiosa e terna,
O meu coração acalmou-se!

Profeta bem-amado, posso eu viver sem ti?
Profeta bem-amado, posso eu viver... viver sem ti?
Ah! quando voltará ele? quando poderei ouvi-lo?
Profeta bem-amado, posso eu viver sem ti?

Giacomo Puccini (1858-1924) “*Recondita armonia*” (*Cavaradossi*), da ópera “*Tosca*”

*Recondita armonia
di belleze diverse!...E bruna Floria,
l'ardente amante mia.
E te, beltade ignota, cinta di chiome bionde!
Tu azzuro hai l'occhio, Tosca ha l'occhio nero!
L'arte nel suo mistero
le diverse belleze insiem confonde:
ma nel ritrar costei
il mio solo pensiero,
ah! il mio solo pensier, sei tu,
Tosca, sei tu!*

Recôndita harmonia
de belezas diversas!... E morena é Floria,
a minha ardente amante.
E tu, beleza ignota, cingida de cabelos loiros!
Tu tens o olhar azul, Tosca tem o olhar negro!
A arte, no seu mistério,
confunde as diversas belezas:
mas ao retratar esta,
o meu único pensamento,
ah! o meu único pensamento, és tu,
Tosca, és tu!

Umberto Giordano (1867-1948) “*La mamma morta*” (*Maddalena*), da ópera “*Andrea Chenier*”

*La mamma morta m'hanno
Alla porta della stanza mia
Moriva e mi salvava*

*Poi a notte alta
Io con Bersi errava
Quando ad un tratto
Un livido bagliore guizza
E rischiara innanzi a' passi miei
La cupa via*

A minha mãe morreu
À porta do meu quarto,
Morria... e salvava-me.

Depois, pela noite dentro,
Eu vagueava com Bersi,
Quando, de repente,
Um clarão lívido cintila
E ilumina, diante dos meus passos,
A rua sombria.

Guardo
Bruciava il loco di mia culla
Così fui sola
E intorno il nulla

Fame e miseria
Il bisogno, il pericolo
Caddi malata
E bersi, buona e pura
Di sua bellezza ha fatto un mercato
Un contratto per me

Porto sventura a chi bene mi vuole
Fu in quel dolore
Che a me venne l'amor

Voce piena d'armonia e dice:
"Vivi ancora! Io son la vita
Ne' miei occhi è il tuo cielo
Tu non sei sola
Le lacrime tue io le raccolgo
Io sto sul tuo cammino e ti sorreggo
Sorridi e spera! Io son l'amore
Tutto intorno è sangue e fango?
Io son divino! Io son l'oblio
Io sono il dio che sovra il mondo
Scendo da l'empireo, fa della terra
Un ciel! Ah
Io son l'amore, io son l'amor, l'amor"

Olho...
Ardia o lugar do meu berço...
Assim fiquei só,
E à minha volta, o nada.

Fome e miséria,
A necessidade, o perigo...
Caí doente,
E Bersi, boa e pura,
Da sua beleza fez comércio,
Um contrato por mim...

Levo desgraça a quem me quer bem...
Foi nessa dor
Que a mim veio o amor.

Uma voz, cheia de harmonia, diz:
"Vive ainda! Eu sou a Vida!
Nos meus olhos está o teu céu,
Tu não estás só!
As tuas lágrimas eu recolho,
Eu estou no teu caminho e sustento-te.
Sorri e espera! Eu sou o Amor!
Tudo à volta é sangue e lama?
Eu sou divino! Eu sou o esquecimento!
Eu sou o Deus que, sobre o mundo,
Desce do empíreo e faz da terra
Um céu! Ah!
Eu sou o amor, eu sou o amor, o amor!"

Giacomo Puccini "O soave fanciulla" (Rodolfo & Mimi), da ópera "La Bohème"

RODOLFO
O soave fanciulla, o dolce viso
Di mite circonfuso alba lunar
In te ravviso il sogno
Ch'io vorrei sempre sognar!

MIMI
(Ah, tu sol comandi, amor!)
Fremon nell'anima dolcezze estreme
Ecc Nel baccio freme amor!
(oh come dolci scendono le sue
Lusinghe al cor... Tu sol comandi, amor!)
No, per pietà! Sei mia! V'aspettan gli amici...
Già mi mandi via? Vorrei dir... ma non osso
Di. Se venissi con voi? Che? Mimi!
Sarebbe così dolce restar qui. C'è freddo fuori.
Vi staro vicina! E al ritorno? Curioso!
Dammi il braccio, o mia piccina...
Obbedisco, signor! Che m'ami... di'... lo t'amo

RODOLFO e MIMI
Amor! Amor! Amor!

RODOLFO
Oh! doce menina! Oh, visão encantadora,
com o luar a banhar o teu belo rosto!
O sonho que vejo em ti
é o sonho que sempre sonharei!

MIMI
(Ah, tu és soberano, Amor!)
No mais fundo da minha alma estremecem
as mais profundas paixões...
Os nossos beijos tremem de amor!
(Como suavemente as suas palavras de louvor
penetram agora no meu coração... Tu és soberano, ó Amor!)
Não, suplico-te! Agora és meu! Os teus amigos
ainda esperam...
Tão cedo devo deixar-te? Gostaria... não sei dizê-lo...
Fala! E se eu fosse contigo? O quê? Mimi!
Seria tão doce ficar aqui... está frio lá fora.
Ficarei junto de ti! E no regresso? Curioso!
Dá-me o braço, minha pequenina...
Obedeço, senhor! Que me amas... diz... eu amo-te.

RODOLFO e MIMI
Amor! Amor! Amor!

Pietro Mascagni (1863-1945) "Duetto delle ciliegie" (Fritz & Suzel), da ópera "L'Amico Fritz"

FRITZ
Suzel, buon dì. D'un gaio rosignuolo
la voce mi svegliò

SUZEL
Che dite mai?

FRITZ
Mi piace come cantai...

FRITZ
Suzel, bom dia. De um alegre rouxinol
a voz me despertou.

SUZEL
Que dizeis?

FRITZ
Gosto de como cantais...

SUZEL

Oh, signor Fritz...
Canto così come mi vien dal core.

FRITZ (scende la scala)
Quei fiori son per me?

SUZEL

Per voi li ho colti
ed oltre i fiori ho pronta una sorpresa...

FRITZ

Una primizia certo...

SUZEL

Le ciliege.

FRITZ

Ciliege! e son di già mature?

SUZEL

Han della porpora vivo il colore,
Son dolci e tenere...

FRITZ (da sé, guardandola dolcemente)
Di primavera somiglia a un fiore
Fragrante e roseo...

SUZEL

Son pronta a coglierne un mazzettino.
Debbo gettarvele?

FRITZ

Gettale subito, bell' augellino;
Le saprò prendere...
Fresche scintillano, di brina ancora
Son tutte roride...
Ma... è da quell'albero, che, sull'aurora,
Pispiglia il passero?

SUZEL

Sì, da quell'albero...

FRITZ

Ciò ch'egli dice
Lo sai comprendere?

SUZEL

Io lo so intendere... ch'egli è felice
Nel canto mormora:
Sui rami floridi ha i suoi piccini...
Lieti lo aspettano;
Agili scherzano dei biancospini,
Tra i fiori candidi.

FRITZ

Come ne interpreti bene il linguaggio!

SUZEL

Sembra che parlino...
Sembra salutino coi fior
Il raggio dell'aurora!...

FRITZ

Come ne interpreti bene il linguaggio!

FRITZ

Tutto tace...
Eppur tutto al cor mi parla...
Questa pace
Fuor di qui, dove trovarla?
Tu sei bella,
O stagion primaverile!
Rinnovella
Fiori e amori il dolce aprile!

SUZEL

Oh, senhor Fritz...
Canto assim como me vem do coração.

FRITZ (descendo a escada)
Essas flores são para mim?

SUZEL

Para vós as colhi,
e, além das flores, tenho pronta uma surpresa...

FRITZ

Uma primícia, certamente...

SUZEL

Cerejas.

FRITZ

Cerejas! Já estão maduras?

SUZEL

Têm da púrpura a viva cor,
são doces e tenras...

FRITZ (para si, olhando-a docemente)
A um flor de primavera se assemelha,
fragrante e rosada...

SUZEL

Estou pronta a colher um raminho.
Devo atirar-vo-las?

FRITZ

Atira-as já, lindo passarinho;
saberei apanhá-las...
Frescas cintilam, ainda com orvalho,
todas húmidas...
Mas... é daquela árvore que, à aurora,
chilreia o pardal?

SUZEL

Sim, daquela árvore...

FRITZ

O que ele diz,
sabes compreendê-lo?

SUZEL

Sei entendê-lo... que ele é feliz,
no canto murmura:
nos ramos floridos tem os seus filhotes...
alegres, esperam-no;
ágeis, brincam entre os espinheiros brancos,
entre flores alvas.

FRITZ

Como interpretas bem a sua linguagem!

SUZEL

Parece que falam...
parece que saúdam, com as flores,
o raio da aurora!...

FRITZ

Como interpretas bem a sua linguagem!

FRITZ

Tudo se cala...
e, no entanto, tudo fala ao coração...
Esta paz,
foi aqui, onde encontrá-la?
Tu és bela,
ó estação primaveril!
Renova
flores e amores o doce Abril!

SUZEL

Qual incanto
Nel risveglio d'ogni fiore!
Riso e pianto,
tutto è palpito d'amore!
Tutto il prato
D'un tappeto s'è smaltato...
Al Signore
S'alza l'inno di ogni core!

FRITZ

Tutto tace...
Eppur tutto al cor mi parla...
Questa pace
Fuor di qui, dove trovarla?

SUZEL

Qual incanto
Nel risveglio d'ogni fiore!

FRITZ

Tu sei bella,
O stagion primaverile!
Rinnovella
Fiori e amori il dolce aprile!

SUZEL

Tutto il prato
D'un tappeto s'è smaltato...
Al Signore
S'alza l'inno di ogni core!

FRITZ

Tu sei bella,
O stagion primaverile!
Rinnovella
Fiori e amori il dolce aprile!

SUZEL

Qual incanto

FRITZ

Sei pur bella

SUZEL

Nel risveglio d'ogni fiore!

FRITZ

O stagion primaverile!
Rinnovella
Fiori e amori

SUZEL

Qual incanto
Nel risveglio d'ogni fiore!

FRITZ

Fiori e amori
Tutto tace...

SUZEL

Que encanto
no despertar de cada flor!
Riso e pranto,
tudo é palpitar de amor!
Todo o prado
de um tapete se esmaltou...
Ao Senhor
ergue-se o hino de cada coração!

FRITZ

Tudo se cala...
e, no entanto, tudo fala ao coração...
Esta paz,
fora daqui, onde encontrá-la?

SUZEL

Que encanto
no despertar de cada flor!

FRITZ

Tu és bela,
ó estação primaveril!
Renova
flores e amores o doce Abril!

SUZEL

Todo o prado
de um tapete se esmaltou...
Ao Senhor
ergue-se o hino de cada coração!

FRITZ

Tu és bela,
ó estação primaveril!
Renova
flores e amores o doce Abril!

SUZEL

Que encanto...

FRITZ

És de facto bela...

SUZEL

No despertar de cada flor!

FRITZ

Ó estação primaveril!
Renova
flores e amores...

SUZEL

Que encanto
no despertar de cada flor!

FRITZ

Flores e amores...
Tudo se cala...

Antonín Dvořák (1841-1904) “*Song of the Moon*” (*Rusalka*), da ópera “*Rusalka*”

*Měsíčku na nebi hlubokém,
světlo tvé daleko vidí,
po světě bloudíš širokém,
díváš se v přibytky lidí.*

*Měsíčku, postůj chvíli,
řekni mi, řekni, kde je můj milý!
Řekni mu, stříbrný měsíčku,
mé že jej objímá rámě,
aby si alespoň chvíličku
vzpomenul ve snění na mě.*

*Ó lua, lá no alto do céu profundo,
a tua luz alcança terras distantes,
percorres o vasto, vasto mundo
espreitando os lares dos humanos.*

*Ó lua, detém-te por um instante,
diz-me, ah, diz-me onde está o meu amado!
Diz-lhe, por favor, lua prateada no céu,
que o abraço com ternura infinita,
que ele, ao menos por um momento,
recorde os seus sonhos.*

Zasvit' mu do daleka, zasvit' mu,
řekni mu, řekni, kdo tu naň čeká!
O mně-li duše lidská sní,
af se tou vzpomínkou vzbudí!

Měsíčku, nezhasni, nezhasni!

Ilumina o seu lugar distante,
diz-lhe, ah, diz-lhe quem aqui o espera!
Se ele sonha comigo,
que essa lembrança o desperte!

Ó lua, não desapareças, não desapareças!

Emmerich Kálmán (1882–1953) “Wenn es Abend wird” (Tassilo), da opereta “Gräfin Mariza”

Wenn es Abend wird, wenn die Sonne sinkt,
wenn der Geige Lied von der Puszta klingt,
sitz ich oft allein hier beim Glaserl Wein,
denk, wie schön wär's, bei euch jetzt zu sein.

Wenn der alte Mond dort am Himmel thront,
mild herunter scheint, sag' ich, 'Prost mein Freund',
lieber Mond, unterbrich deinen Lauf,
hör' mir zu, denn ich trag' dir was auf:

Grüss mir die süssen, die reizenden Frauen
im schönen Wien.
Grüss mir die Augen, die lachenden blauen
im schönen Wien.
Grüss mir die Donau und grüss mir den Walzer
im schönen Wien.

Grüss mir die heimlichen Gässchen, wo Pärchen
des Abends heimwärts zieh'n.
Grüss mir mein singendes, klingendes Märchen,
mein Wien, mein Wien, mein Wien.

Wenn der Abendwind in den Bäumen singt
von der schönen Zeit der Vergangenheit,
wenn im Geist vor mir ich die Heimat seh',
wird ums Herz mir so wohl und so weh.

Wenn du wiederkehrst, wenn du heimwärts fährst
in das liebe Land dort am Donaustrand,
wo ein Kranz grüner Berge dir winkt,
wo die lieblichsten Lieder man singt:

Grüss mir die Augen, die lachenden blauen
im schönen Wien.
Grüss mir die Donau und grüss mir den Walzer
im schönen Wien.

Grüss mir die heimlichen Gässchen, wo Pärchen
des Abends heimwärts zieh'n.
Grüss mir mein singendes, klingendes Märchen,
mein Wien, mein Wien, mein Wien.

Quando chega a noite, quando o sol se põe,
quando soa o canto do violino vindo da Puszta,
fico muitas vezes só, aqui com o meu copo de vinho,
pensando como seria belo estar agora convosco.

Quando a velha lua lá no céu impera
e suavemente derrama a sua luz, digo: “saúde, meu amigo!”
querida lua, interrompe o teu curso,
ouve-me, pois tenho algo a confiar-te:

Leva as minhas saudações às doces, encantadoras mulheres
da bela Viena.
Saúda os olhos azuis, sorridentes,
da bela Viena.
Saúda o Danúbio e saúda a valsa
da bela Viena.

Saúda as ruelas secretas, onde os pares
ao entardecer regressam a casa.
Saúda o meu conto encantado, sonoro e cintilante,
minha Viena, minha Viena, minha Viena.

Quando o vento da noite canta nas árvores
sobre os belos tempos do passado,
quando em espírito vejo diante de mim a pátria,
o coração enche-se de doce dor e de consolo.

Quando regressares, quando voltares para casa,
para a terra querida junto às margens do Danúbio,
onde uma coroa de verdes montanhas te acena,
onde se cantam as mais belas melodias:

Saúda os olhos azuis, sorridentes,
da bela Viena.
Saúda o Danúbio e saúda a valsa
da bela Viena.

Saúda as ruelas secretas, onde os pares
ao entardecer regressam a casa.
Saúda o meu conto encantado, sonoro e cintilante,
minha Viena, minha Viena, minha Viena.

Emmerich Kálmán (1882–1953) “Heja in den Bergen” (Sylva), da opereta “Czardas Fürstin”

Heia, heia!
In den Bergen ist mein Heimatland!
Heia, oheia,
Hoch dort oben meine Wiege stand!
Dort, wo scheu blüht das Edelweiss,
Dort, wo ringsum glitzern Schnee und Eis
Heia, oheia!
schlagen Herzen wild und heiss.

Wenn ein Siebenbürger Mädel
Sich in dich verliebt.
Nicht zum Spielen, nicht zum Scherzen
Sie ihr Herz Dir gibt.
Willst du dir die Zeit vertreiben,
Such ein anderes Schätzelein,

Heia, heia!
Nas montanhas está a minha terra natal!
Heia, oheia,
Lá bem no alto estava o meu berço!
Lá, onde tímido floresce o edelweiss,
Lá, onde ao redor cintilam neve e gelo,
Heia, oheia!
Batem corações selvagens e ardentes.

Quando uma rapariga da Transilvânia
Se apaixonou por ti,
Não é por brincadeira, nem por passatempo
Que te entrega o coração.
Se queres apenas distrair-te,
Procura outro amorzinho,

Bist du mein - mußt, mein du bleiben,
Mußt mir deine Seel verschreiben
Muss ich Himmel, dir und Hölle sein!

Olala! So bin ich gebaut!
Olala! Auf zum Tanz!
Küss mich, ach, küss mich,
Denn wer am besten küssen kann
Nur der wird mein Mann!

Se és meu – tens de permanecer meu,
Tens de me entregar a tua alma,
Tenho de ser para ti céu... e inferno!

Olalá! Assim sou eu!
Olalá! Vamos dançar!
Beija-me, ah, beija-me,
Pois só aquele que melhor souber beijar
Será o meu marido!

Franz Lehár (1870–1948)

“Dein ist mein ganzes Herz”, (Príncipe Sou-Chong), da opereta “Das Land des Lächelns”

Dein ist mein ganzes Herz
Wo du nicht bist, kann ich nicht sein
So, wie die Blume welkt
Wenn sie nicht küsst der Sonnenschein.

Dein ist mein schönstes Lied
Weil es allein aus der Liebe erblüht
Sag mir noch einmal, mein einzig Lieb
Oh sag noch einmal mir
Ich hab dich lieb.

Wohin ich immer gehe
Ich fühle deine Nähe
Ich möchte deinen Atem trinken
Und betend dir zu Füßen sinken.
Dir, dir allein! Wie wunderbar
Ist dein leuchtendes Haar
Traumschön und sehnsuchtsbang
Ist dein strahlender Blick.

Hör ich der Stimme Klang
Ist es so wie Musik.

Dein ist mein ganzes Herz
Wo du nicht bist, kann ich nicht sein
So, wie die Blume welkt
Wenn sie nicht küsst der Sonnenschein.

Dein ist mein schönstes Lied
Weil es allein aus der Liebe erblüht
Sag mir noch einmal, mein einzig Lieb
Oh sag noch einmal mir
Ich hab dich lieb.

Teu é todo o meu coração,
Onde tu não estás, não posso estar.
Tal como a flor murcha
Se não a beija o brilho do sol.

Teu é o meu mais belo canto,
Pois nasce apenas do amor.
Diz-me mais uma vez, meu único amor,
Oh, diz-me mais uma vez:
Amo-te.

Para onde quer que eu vá,
Sinto a tua presença.
Quero beber o teu hálito
E cair, em prece, aos teus pés.
A ti, só a ti! Como é maravilhoso
O brilho dos teus cabelos!
De sonho e cheio de saudade
É o teu olhar radiante.

Quando ouço o som da tua voz,
É como música.

Teu é todo o meu coração,
Onde tu não estás, não posso estar.
Tal como a flor murcha
Se não a beija o brilho do sol.

Teu é o meu mais belo canto,
Pois nasce apenas do amor.
Diz-me mais uma vez, meu único amor,
Oh, diz-me mais uma vez:
Amo-te.

Franz Lehár “Lippen Schweigen” (Hanna & Conde), da opereta “Die Lustige Witwe”

Lippen schweigen, ‘s flüstern Geigen:
Hab’ mich lieb!
All’ die Schritte sagen bitte
Hab’ mich lieb!
Jeder Druck der Hände deutlich mir’s beschrieb
Er sagt klar: ‘s ist wahr, ‘s ist wahr
Du hast mich lieb!

Bei jedem Walzerschritt
Tanzt auch die Seele mit
Da hüpf’t das Herzchen klein
Es klopft und pocht:
Sei mein! Sei mein!

Und der Mund er spricht kein Wort
Doch tönt es fort und immerfort:
Ich hab’ dich ja so lieb
Ich hab’ dich lieb!
Jeder Druck der Hände deutlich mir’s beschrieb
Er sagt klar: ‘s ist wahr, ‘s ist wahr
Du hast mich lieb!

Os lábios silenciam, e os violinos murmuram:
Ama-me!
Todos os passos dizem, suavemente:
Ama-me!
Cada aperto de mãos claramente mo diz,
Diz-me com clareza: é verdade, é verdade,
Tu amas-me!

A cada passo de valsa
Também a alma dança,
E o pequeno coração salta,
Bate e palpita:
Sê meu! Sê meu!

E a boca não diz palavra,
Mas soa, sem cessar:
Eu amo-te tanto,
Eu amo-te!
Cada aperto de mãos claramente mo diz,
Diz-me com clareza: é verdade, é verdade,
Tu amas-me!